

# CONTÁGIO PSÍQUICO NA MÍDIA ELETRÔNICA

**Autor:** Leonardo de Souza Aloí Torres

**Orientadora:** Profa. Dra. Malena Segura Contrera

Esta tese possui como objetivo a investigação do fenômeno do Contágio Psíquico a partir do Imaginário Cultural, a fim de propor uma teoria da comunicação deste último sobre a sociedade. A problemática da tese é: “Como o Contágio Psíquico faz conteúdos do Imaginário Cultural retroagirem sobre a sociedade?”.<sup>1</sup> A hipótese central sugerida é que o fenômeno do Contágio Psíquico é o seu principal agente de retroação do Imaginário Cultural na sociedade, pois ele não age somente na dimensão social, mas principalmente na dimensão irracional, estabelecendo atitudes e comportamentos coletivos, sejam eles mais efêmeros ou duradouros. E, diferentemente do que os autores do séc XIX e XX discorreram, o corpo é um potencializador do contágio e do rebaixamento da consciência, mas não sua causa, porque a mídia e as redes sociais digitais conseguiram, a partir de uma superpopulação e de uma milenar mortificação do corpo, promover um novo estado de massa/multidão sem indivíduos estarem no contexto físico de multidão. Isso se deu por meio da mídia eletrônica capaz de rede, que tem promovido um crescente rebaixamento de consciência humana: tem-se, então, a massa sem corpo. A projeção, a empatia e a mimese possuem papéis importantes no Contágio Psíquico, pois eles são os ligantes e ligadores entre indivíduos. O sentido principal da empatia e da mimese é a visão, cooptada pelos meios eletrônicos gera consequências psíquicas, sociais e culturais. A maior delas se dá pela sugestão midiática, que, atualmente, faz com que os líderes deixem de ser humanos e passem a ser os algoritmos. Inaugurando um grau superior da cultura de massas, a do séc. XXII. Utiliza-se de pesquisas científicas para atestar a veracidade dos casos; em casos atuais e provenientes da internet, o trabalho ainda utiliza a ferramenta *Google Trends* para comprovar a dinâmica de Contágio; e ainda, usam-se pesquisas documentais (livros, documentários, notícias e relatos) com intenção de aprofundamento dos casos comprovados. Visto que a coleta dos casos de Contágio Psíquico tende para toda a história da humanidade, coloca-

se como limitante o tempo de pesquisa, isto é, a coleta dos casos durará doze meses. A partir de uma revisão bibliográfica traça-se a tese do trabalho. Fundamentalmente, o trabalho tem bases nos conceitos de contágio, contaminação, possessão coletiva, Inconsciente Coletivo nas Obras Completas de Carl Gustav Jung, *Participation Mystique* de Lévy-Bruhl. E também, utiliza-se o paradigma da Complexidade de Edgar Morin. O termo Imaginário é tratado com Gilbert Durand. O termo Mediosfera será tratado por Malena Contrera. Empatia, Emoção e Mimese serão vislumbradas por Frans de Waal, Guther Gebauer e Christoph Wulf e Malena Contrera. A relação da mídia, sociedade e do capitalismo é pontuada por Edgar Morin, Muniz Sodré e Malena Contrera. A conceituação do termo Cultura será tratada por Morin (1990). O termo Imagem Midiática é discutido por Baitello Junior e Malena Contrera. Imagem, Símbolo, Mito, Arquétipo e Imaginação são trazidos a partir de Carl G. Jung, James Hillman, Chevalier e Gheerbrant (2015), Mircea Eliade, Gilbert Durand. Consciência e Consciente são entendidos a partir de Carl G. Jung e Antônio Damásio.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

**Apoio PROSUP-CAPES**